

vidências

I Suplemento - Fev. 2015

Comunicações | Pósteres
II Conferência Internacional de Investigação em Saúde

CUIDADOS EM PEDIATRIA: PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS PAIS QUE RECORREM AOS CUIDADOS DE SAÚDE

Maria José Matos Rodrigues Silva*; Helena Rafaela Vieira do Rosário

*Universidade do Minho, Escola Superior de Enfermagem - mjsilva@ese.uminho.pt

Introdução: A hospitalização da criança é, com muita frequência, a primeira crise que os pais têm que enfrentar e a sua adaptação depende de diversos fatores. Para compreendermos as experiências dos pais durante esta transição é necessário conhecermos as condições pessoais e ambientais que facilitam ou inibem a realização de uma transição saudável.

Objetivos: Este estudo pretende descrever o perfil sociodemográfico dos pais das crianças internadas num serviço de pediatria de um hospital do norte de Portugal.

Metodologia: Participaram neste estudo descritivo e correlacional 178 pais (89 pais com 38.3 (7.2) anos e 89 mães com 35.8 (6.8) anos) de crianças internados num serviço de pediatria de um hospital do norte de Portugal, no período entre março e julho de 2014. Foi avaliado o perfil sociodemográfico dos pais com recurso a um questionário com perguntas sobre a constituição do agregado familiar, profissão do pai e da mãe, habilitações literárias e vigilância de saúde. A profissão dos pais foi categorizada a partir da Classificação Portuguesa das Profissões 2010 (CPP2010).

Resultados: Em relação à profissão dos pais das crianças internadas, se agruparmos os grupos 7 da CPP2010 (trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices) e 8 (operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem), n (%), 53 (59.6) pais e 34 (38.2) mães integram respetivamente, aquelas categorias. Relativamente à escolaridade, 36 (40.4) pais estudaram até ao 6º ano de escolaridade, 20 (22.5) estudaram do 7º ao 9º ano, 22 (24.7) entre o 10º e o 12º ano e 7 (7.9) têm um curso superior. Se agruparmos, as duas primeiras categorias observamos que 62,9% dos pais estudaram até ao 9º ano. Das mães estudadas, 29 (32.6) têm até ao 6º ano de escolaridade, 25 (28.1) entre o 7º e o 9º ano, 18 (20.2) entre o 10º e o 12º ano de escolaridade e, 14 (15.7) têm um curso superior. Do mesmo modo, 60.7% das mães têm menos do 9º ano de escolaridade.

As mães são os cuidadores principais, 79 (88.8). Apenas 5 (5.6) pais acompanham a criança durante o internamento. Por outro lado, do total de crianças internadas 34 (38.2) são RN/lactentes, 2 (2.2) têm idade entre os 1 e 3 anos, 14 (15.7) estão em idade pré-escolar, 15 (16.9) escolar e 24 (27) são adolescentes. Verificou-se uma correlação negativa entre a escolaridade da mãe e a idade da criança ($rs=-2.97$, $p=0.005$), a uma maior escolaridade da mãe está associada uma menor idade das crianças internadas em pediatria.

Conclusões: A maioria dos pais que participaram no estudo (62,9% dos pais e 60.7% das mães) têm apenas até ao 9º ano de escolaridade e as médias das suas idades variam entre os 35 e os 40 anos de idade. Estas percentagens são superiores à média nacional. Em 2013, 56,5% da população portuguesa com idade entre os 15 e os 65 anos, tinham concluído o 3º ciclo (INE, 2014). Estes dados são mais preocupantes se atendermos a que a escolaridade está diretamente associada à capacidade dos pais gerirem e decidirem sobre os processos de saúde (Escola Nacional Saúde Pública, 2014).

Nas famílias inquiridas, ambos os pais trabalham e a sua profissão está de acordo com o contexto onde se realizou a colheita de dados, uma região onde predomina a indústria têxtil e do calçado. No entanto, verificamos que continuam a ser maioritariamente as mães que, apesar de integrarem o mesmo mercado de trabalho e de auferirem os mesmos níveis baixos de escolaridade, se disponibilizam para acompanhar 24h/dia a criança no internamento, como cuidadores principais. Também no estudo desenvolvido por Martins (2013) sobre a parentalidade, a noção de que o cuidado infantil é responsabilidade feminina é evocada por todos os participantes e as próprias mães são ativas na construção e reprodução desta ideologia.

Este estudo vem reforçar a importância do trabalho dos enfermeiros na promoção da saúde e capacitação dos pais para uma adequada gestão dos processos de saúde envolvendo também o pai neste processo. Para além disto, contribui para as intervenções de enfermagem pela adequação de cuidados aos pais, atendendo ao seu perfil sociodemográfico e deste modo a potenciar a obtenção de resultados em saúde.

Palavras-Chave: Parentalidade; Determinantes da saúde; Cuidados de enfermagem.

Referências Bibliográficas

- Braveman, P. (2014). What is health equity: and how does a life-course approach take us a further toward it? *Journal of Maternal Child Health*. 18 pp.366-372.
- Currie, C. et al. (2012). Social determinants of health and well-being among young people: Health Behaviour in School-aged Children (HBSC) Study: international report from the 2009/2010 survey. Copenhagen: WHO Regional Office for Europe.
- Instituto Nacional de Estatística, IP. (2011). Classificação Portuguesa das Profissões 2010. Lisboa: INE. ISBN 978-989-25-0010-2.
- Martins, C. (2013). A transição no exercício da parentalidade durante o primeiro ano de vida da criança: uma teoria explicativa de enfermagem. Tese de doutoramento submetida à Universidade de Lisboa.
- World Health Organization (2010). A conceptual framework for action on the social determinants of health. Geneva:WHO. ISBN 978 92 4 150085 2